

Somos o que somos

mas nem sempre

Livro infantojuvenil aborda a importância da diversidade, do respeito às diferenças e à individualidade, por meio de uma história sensível, que foge do senso comum



Ficha técnica:

Título: Somos o que somos, mas nem sempre
Editora: Leitura e Arte
Autora: Edith Chacon
Ilustrador: Fernando Pires
ISBN: 978-65-990360-0-2
Número de páginas: 36
Formato: 20,5x27,5 cm
Edição: 1ª
Acabamento: brochura
Gênero: conto
Preço: R\$ 42,00

Lançamento

Live com a autora
Quando: 07/10/20 - 20h
Live com o ilustrador
08/10/20 - 17h
Onde: Instagram da editora
[@leituraearteeditora](https://www.instagram.com/leituraearteeditora)

Informação à imprensa:

Leitura e Arte Editora
Regiana Carvalho:
(11) 4890-2216
(11) 94943-1105
regiana@leituraearte.com.br

Uma pernilonga curiosa que quer “voar além dos muros de sua casa”, com o espírito jovem em busca de aventuras e de descobertas. Uma abelha que também quer viver experiências diferentes fora da colmeia. Juntas e inconformadas, elas se permitem explorar novos universos. Este é o enredo principal de *Somos o que somos, mas nem sempre*, de Edith Chacon, lançamento da Leitura e Arte Editora. Trata-se de uma narrativa contemporânea, muito apropriada para o mundo atual, em que estamos olhando para dentro de nós, para nossos anseios, para nossas fragilidades e fortalezas, e no qual também devemos, cada vez mais, reconhecer a importância do outro.

Inspirada nas histórias que seu pai contava para os netos pequenos, quando estes se irritavam com mosquitos, pernilongos e borrachudos que pairavam pelo quarto, Edith constrói uma trama que estimula a criança a refletir sobre a diversidade, a aceitação das diferenças entre os seres humanos e, sobretudo, a pensar a respeito da construção de nossa identidade para aceitarmos e lutarmos pelo que somos, sem perder nossa essência e nossas raízes. “Acredito que este livro possa fazer com que os leitores voem com a imaginação e que ele desperte a curiosidade, cause estranhamento e faça com que se perguntem por que as personagens não eram compreendidas por alguns adultos, por que desejavam se aventurar, por que não podiam ter sonhos nem conciliar suas tarefas com os demais prazeres. E tantas outras indagações que façam pensar e divertir também”, diz a autora.

Escritora com diversos livros infantis publicados, Edith é professora de Português e vê na literatura uma maneira de interação, de estreitamento de laços e de afeto, uma forma pela qual a criança pode expressar suas ideias e questionamentos. “Pais e educadores são importantes nesse desenvolvimento como mediadores de leitura. Eles podem mostrar que cada pessoa tem suas características pessoais, que precisam ser respeitadas, e a literatura é uma porta para isso”, afirma.

Ao mesclar a narrativa com rimas e pinceladas de poesia, este conto revela personagens que lidam com o dilema de aceitar o já conhecido ou arriscar vivenciar novas realidades; experimentar a liberdade, sem desrespeitar o próximo; reconhecer amizades de verdade e conviver com as diferenças. Ao longo das páginas, o leitor torce pelas protagonistas, de forma que a experiência do novo seja também sentida por quem acompanha a história. As ilustrações de Fernando Pires reforçam esse sentimento, pois criam uma interação única com o texto ao mostrar abelhas e pernilongos parecidos com seres humanos. A técnica tradicional da aquarela sobre papel destaca essas características e desenvolve uma proximidade ainda maior entre a narrativa e as imagens.

“Quando fui apresentado ao livro, fiquei encantado com a história, porque achei a temática muito atual, e, além disso, ela me fez lembrar de historinhas infantis



daquelas em que os animais se portam como pessoas, vestem roupas, têm casas semelhantes às nossas, têm rotinas semelhantes às nossas. Enquanto os pais da Pernilonguinha, por exemplo, se vestem formalmente e usam preferencialmente a cor vermelha, ela prefere usar várias cores, e todas misturadas. Imaginei que assim eu representaria bem o seu lado de não se conformar com uma situação que foi imposta a ela”, conta Fernando Pires, que já ilustrou outros livros da autora, além de diversas obras infantojuvenis.

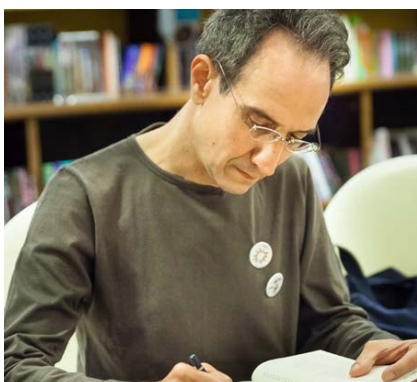
“Espero que meus leitores se divirtam muito e que possam ter espaço para dialogar e discutir sobre o que quiserem. Respeito, autoridade, amizade, confiança, liberdade, diversidade, entre tantos outros temas sugeridos pela leitura. Gosto da frase de Teresa Colomer, quando ela comenta que ‘com a leitura literária temos a possibilidade de ser outro sem deixar de sermos nós mesmos’. Este livro aborda exatamente isso”, complementa Edith.



Sobre a autora:

Edith Chacon é professora de Português. Em sua infância, a rua, os parques e os quintais da família eram os seus lugares preferidos para se divertir com primos e amigos, fazer descobertas, travessuras e explorar o mundo. Outras diversões de que ela sempre gostou e que continua fazendo até hoje são: ler e ouvir histórias, brincar com as palavras, os sons, as rimas e escrever poemas. Edith fez magistério, faculdade de Letras e trabalhou no Centro de Pesquisas Linguísticas da PUC. É autora de diversos livros infantis, entre eles *Simplemente Ler* (Editora Callis), também ilustrado por Fernando Pires. Seus livros *Festaça* e *A Galinha bota ovo xadrezinho*

foram selecionados para o Prêmio da AEILIJ, em 2019 e em 2020, respectivamente.



Sobre o ilustrador:

Fernando Pires é arquiteto, autor e ilustrador de livros para jovens e crianças.

Quando pequeno, vivia desenhando, fazendo projetos e montando coisas. Desenhou casas e prédios para as pessoas morarem, trabalharem e sonharem, e, depois de um tempo, quis ser criança de novo e poder viver na fantasia, inventando histórias e personagens. A partir daí, deu início à sua produção de livros infantis. Segundo ele, escrever e ilustrar para o público infantojuvenil é um desafio bastante grande, apesar de não parecer. “Uma criança não sabe mentir; se ela não gosta do seu livro, ela

vai falar, diferente da maioria dos adultos, e vai se desinteressar logo. Então a minha responsabilidade como autor e ilustrador é a de fazer um livro que agrade, mas que em primeiro lugar instigue”, diz Fernando.

Sobre a Leitura e Arte Editora

Leitura é lazer, conhecimento e cultura. Para nós, ler é mais do que isso, é qualidade de vida com informação, transformação e novas oportunidades. É com esta filosofia que cuidamos criteriosamente de cada projeto, selecionando os autores e o conteúdo, por isso contamos com uma equipe multidisciplinar formada por designers, ilustradores, redatores, revisores e fotógrafos, pensando em cada projeto de maneira única e personalizada.

